



DESEMBOLSOS ATINGEM R\$ 18,99 BILHÕES EM 98

Os desembolsos do BNDES e de suas subsidiárias Finame e Bndespar totalizaram, no ano passado, R\$ 18,99 bilhões, valor equivalente a US\$ 16,3 bilhões, representando um crescimento de 6% em relação aos R\$ 17,89 bilhões desembolsados em 1997.

Do total desembolsado no ano passado, cerca de R\$ 17,04 bilhões, correspondendo a 90%, destinaram-se a empresas privadas; e R\$ 1,95 bilhão – 10% – a empresas públicas.

O maior volume de desembolsos foi para o setor de infra-estrutura, R\$ 8,19 bilhões (US\$ 7,14 bilhões), com crescimento de 2% em relação ao ano passado. Para o setor industrial os desembolsos somaram R\$ 7,28 bilhões (US\$ 6,26 bilhões), o que representou um crescimento de 20% em relação a 97. Para o setor de comércio e serviços foi desembolsado R\$ 1,88 bilhão (US\$ 1,55 bilhão), com crescimento de 23%; para agropecuária, R\$ 1,34 bilhão (US\$ 1,15 bilhão), com queda de

3%; e para a indústria extrativa mineral, R\$ 282 milhões (US\$ 235 milhões), apresentando queda de 62%.

As aprovações de financiamento feitas pelo BNDES em 1998 atingiram a soma de R\$ 23,02 bilhões (US\$ 19,88 bilhões), o que significou um aumento de cerca de 21% em relação aos R\$ 18,99 bilhões aprovados em 1997. Foram aprovadas 43.058 operações de financiamento, sendo 42.607 no âmbito da Finame. Do total aprovado, o maior volume de recursos foi para o setor de infra-estrutura que totalizou R\$ 11,5 bilhões e crescimento de 50% em relação a 97. As aprovações somaram R\$ 7,76 bilhões para o setor industrial; R\$ 2,13 bilhões para o setor de serviços; R\$ 1,46 bilhão para agropecuária; e R\$ 106 milhões para a indústria extrativa.

As cartas-consulta (pedidos de financiamento) recebidas pelo BNDES alcançaram a soma de R\$ 39,36 bilhões (US\$ 33,97 bilhões) em 1998, apresentando uma queda

de 8% em relação a 97, quando somaram R\$ 40,29 bilhões (US\$ 37,09 bilhões). As consultas acolhidas pelo Banco e enquadradas como passíveis de receber financiamentos totalizaram R\$ 30,47 bilhões (US\$ 26,34 bilhões), com crescimento de 2% em relação a 1997.

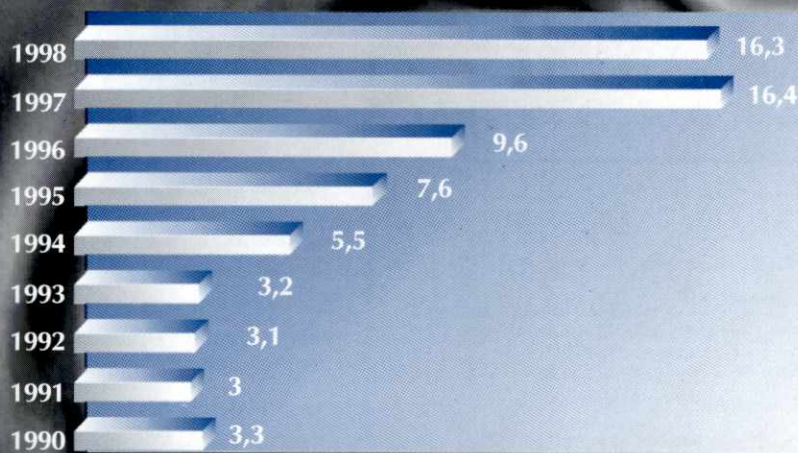
Finame - Os desembolsos no âmbito da Finame no ano passado totalizaram R\$ 8,57 bilhões, com crescimento de 33% em relação ao total desembolsado em 1997 – R\$ 6,45 bilhões. O montante desembolsado refere-se às operações de financiamento para a compra de máquinas e equipamentos ("Programa Finame"); financiamentos à exportação ("Exim"); e créditos no valor de até R\$ 7 milhões, que são realizados através dos agentes financeiros repassadores dos recursos do BNDES ("BNDES Automático").

O maior volume de recursos, R\$ 3,42 bilhões, destinou-se à compra de máquinas e equipamentos, de produção seriada e sob encomenda, com crescimento de 41% em relação a 97. Os desembolsos no âmbito do Finame Agrícola totalizaram R\$ 409 milhões, com crescimento de 18% em relação ao ano anterior.

As operações de financiamento realizadas no âmbito do "BNDES Automático" somaram R\$ 2,3 bilhões no ano passado, mantendo o mesmo nível dos desembolsos de 1997.

Créditos
para
compra
de máquinas
crescem
41%

OS DESEMBOLSOS DO BNDES NOS ANOS 90



US\$ Bilhões

(Fonte: BNDES/AP)

(Continua na página 2)

BNDES-Exim

No ano passado o BNDES desembolsou US\$ 2,06 bilhões em financiamentos a exportações, com crescimento de 74% em relação ao ano anterior. Os desembolsos para exportação vêm crescendo ano a ano, conforme demonstra o gráfico ao lado. No início da década os desembolsos somavam US\$ 32,8 milhões, o que corresponde a um crescimento de 525% em comparação a 1998.

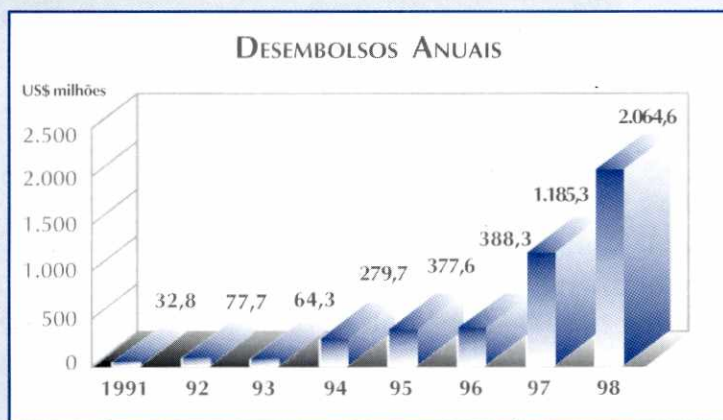
O Programa de Financiamento às Exportações opera com as linhas "pré-embarque", "pós-embarque" e "pré-

embarque especial". Na linha "pré-embarque" foram desembolsados US\$ 643 milhões; na "pós-embarque", US\$ 1,07

bilhão; e na "pré-embarque especial", US\$ 346 milhões.

Os principais países de destino das exportações financiadas pelo BNDES/Exim, em valor, foram os Estados Unidos (46,6%), em função das operações da Embraer, Argentina (10,3%), Equador (5,2%), Bolívia (4,8%) e Venezuela (3,8%).

Os principais agentes financeiros que repassaram os recursos foram Credibanco, Safra, BBA, Boston, BB, Lloyds, Europeu e Santander.



ASSINADO O PRIMEIRO CONTRATO DE FINANCIAMENTO COM EMPRESA DE SOFTWARE

O BNDES assinou no mês passado o primeiro contrato de financiamento no âmbito do Programa de Apoio ao Setor de Software (Prosoft). Trata-se de um financiamento de R\$ 2 milhões concedido à Módulo Security Solutions, empresa com sede no Rio de Janeiro que atua no ramo de segurança da informação para redes como Internet e Intranets: controle de acesso, autenticação, confidencialidade etc. Com investimento total de R\$ 5,8 milhões, a Módulo vai criar 120 empregos diretos no projeto, com aumento superior a 100% no número atual de empregos. O projeto visa consolidar sua posição de líder no mercado nacional e aumentar as exportações com a meta de tornar-se, nos próximos dois anos, a maior empresa do ramo na América Latina.

Criado no ano passado, o Prosoft tem o objetivo de financiar o desenvolvimento de softwares por pequenas e médias empresas do setor, visando aumentar a escala de produção e ampliar o mercado. Com o programa, o BNDES inova ao criar uma modalidade operacional que se aproxima do conceito internacionalmente adotado de *venture capital*, sob uma lógica de administração de carteira, com a assunção de algum risco inerente a esse tipo de operação.

Outra inovação é que a análise técnica dos projetos apresentados ao BNDES é feita em parceria com a Sociedade Softex (Sociedade Brasileira para Promoção da Exportação de Software), entidade civil sem fins lucrativos, criada pela comunidade de empresas e instituições, das esferas pública e privada, atuantes no

setor. O BNDES participa dos projetos com créditos no valor de até 85% do investimento total. O pagamento dos financiamentos é feito sob a forma de amortização do principal acrescido de um percentual sobre a receita adicional que a empresa terá ao se expandir e/ou se modernizar em decorrência do aporte de recursos do BNDES. A garantia é dada sob a forma de caução de ações da companhia.

A Módulo utilizará os recursos para investimentos em desenvolvimento tecnológico, aperfeiçoamento e comercialização de produtos e soluções, treinamento dos funcionários, implantação de novos sistemas de informação e fortalecimento da estrutura comercial.

Dentre as principais realizações da Módulo destacam-se a produção de programas para as eleições gerais de 1994

e as eleições municipais de 1996 (venceu licitação internacional para a execução desses serviços); projeto de segurança das eleições gerais de 1998; processo de segurança da entrega das declarações de imposto de renda via Internet em 1997 e 1998; projeto de segurança da informação em rede da Casa da Moeda do Brasil; e administração de segurança do setor financeiro da Petrobrás.

Segundo estudo recente feito pelo BNDES, o mercado global de software atingiu em 1997 o valor de US\$ 121 bilhões. O Brasil já é considerado um dos dez maiores mercados de software do mundo e um dos cinco maiores em ritmo de crescimento (cresce de 30 a 40% ao ano). Tem cerca de 3.500 empresas produtoras, com vendas estimadas em US\$ 4 bilhões anuais. Cerca de 95% das empresas são de pequeno porte.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
Fax: (021) 220-6978
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel.: (091) 216-3540
Fax: (091) 222-1965

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

BNDES ESTRÉIA NO SETOR DE PETRÓLEO COM APOIO A MEGAOPERAÇÃO DE US\$ 2,3 BILHÕES PARA CONCLUIR MARLIM

O BNDES assinou com a Petrobras o primeiro contrato de financiamento do Banco a um empreendimento do setor de petróleo - a conclusão do projeto de produção de petróleo do Campo de Marlim, o principal campo de petróleo do Brasil, na bacia de Campos, Estado do Rio de Janeiro. O BNDES participará do projeto com um aporte de US\$ 260 milhões (incluindo US\$ 60 milhões da Bndespar), numa megaoperação que tem o valor total de US\$ 2,33 bilhões.

Dos US\$ 2,33 bilhões, US\$ 834 milhões serão da própria Petrobras, em recursos próprios; e US\$ 1,5 bilhão será aportado através de uma *Sociedade de Propósito Especial* (SPE), sendo US\$ 1,3 bilhão na forma de captação de longo prazo por emissão de títulos no exterior (*eurobonds*) e os restantes US\$ 200 milhões em aporte de capital dos acionistas da SPE: US\$ 60 milhões da Bndespar e US\$ 140 milhões dos acionistas privados. A SPE tem a denominação de Companhia Petrolífera Marlim.

Foram estabelecidos dois mecanismos financeiros de curto prazo para suprir eventuais necessidades de liquidez do projeto, se as captações de longo prazo sofrerem atrasos. Um deles é o lançamento, pela SPE, de *commercial papers* no valor de US\$ 200 milhões, com garantia firme dos bancos ABN-Amro, Real de Investimentos e Real DTVM. O outro é um crédito do BNDES no valor de até US\$ 200 milhões, com a característica de um crédito-rotativo (ou seja, os recursos ficarão disponíveis, podendo ser sacados ao longo do período de desembolsos do projeto, que é de quatro anos).

O Campo de Marlim produz atualmente cerca de 240 mil barris de petróleo por dia, ou seja, 20% da produção nacional. Com os investimentos que se pretende realizar nos próximos quatro anos, a expectativa é de que se atinja um volume de quase 500 mil barris/dia em 2002 / 2003. O projeto Marlim é o maior investimento em curso no Brasil na área de petróleo e um dos maiores do mundo, envolvendo recursos totais estimados em US\$ 4,9 bilhões. Deste total a Petrobras despendeu até agora US\$ 2,6

bilhões, sendo pouco mais da metade em recursos próprios. Os US\$ 2,3 bilhões restantes, necessários à conclusão do projeto, serão integralmente desembolsados até 2002. A razão que originou esta estrutura financeira inovadora para a complementação do projeto Marlim foi a decisão do Governo Federal de determinar o corte do orçamento de investimentos da Petrobras em cerca de US\$ 1 bilhão mas sem que isso comprometesse as metas de aumento da produção de petróleo. Para isto, era necessário que parte dos investimentos inicialmente previstos com recursos próprios da Petrobras fosse realizada pela iniciativa privada, na forma de um *project finance*. Pelo porte de seu investimento, Marlim foi considerado o mais importante dentre os projetos da Petrobras escolhidos para serem reestruturados.

Tomada esta decisão, um grupo de trabalho formado por técnicos do BNDES e da Petrobras identificou, após estudo da nova legislação do setor, que a forma mais segura de atender à demanda no prazo estipulado seria a constituição de um consórcio entre a Petrobras e uma SPE a ser criada sob controle de capital privado. Após a aprovação desta proposta inicial pelas diretorias do BNDES e Petrobras, as duas empresas firmaram um protocolo de intenções estabelecendo um prazo de 60 dias para a apresentação de uma proposta de estruturação financeira do projeto. O BNDES comprometeu-se, no protocolo, a aportar recursos destinados a apoiar o projeto, na forma de crédito do Banco e participação acionária da Bndespar na SPE. Foi então contratado o consórcio ABN Amro Bank / Rothschild ("AAR"), que em agosto entregou a proposta. Em uma ação conjunta com o BNDES e a Petrobras, o consórcio em seguida montou o "project finance", atraiu investidores e coordenou a constituição da SPE.

Campo de Marlim produz 20% do petróleo nacional

MAIOR EXPORTADORA MUNDIAL DE MAMÃO EXPANDE PRODUÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

O BNDES aprovou um financiamento no valor de R\$ 2 milhões para apoiar o projeto de modernização e expansão da capacidade produtiva da empresa Caliman Agrícola S.A - a maior exportadora mundial de mamão papaia -, localizada em Linhares (Espírito Santo). O investimento total da empresa no projeto é de R\$ 2,86 milhões. Serão criados 245 empregos diretos durante a implantação do projeto.

A Caliman é a única companhia brasileira que exporta regularmente mamão para a Europa: detém 66% do mercado europeu da fruta. Além disso, está começando as exportações para os Estados Unidos.

Com este projeto a empresa aumentará em cerca de 70% sua produção de mamão papaia, passando das atuais 8.200 toneladas/ano para 14 mil em 2001. A exportação será incrementada em mais de 100%, passando de 4.200 toneladas/ano para 9 mil em 2001. Haverá aumento de 695 hectares na área cultivada com papaia.

O programa de investimentos terá três etapas. O financiamento do BNDES destina-se à primeira delas. Os investimentos a serem realizados nessa primeira etapa serão fundamentais para as etapas seguintes, como obras civis e compra de máquinas e equipamentos. O prazo para a conclusão do projeto é dezembro de 2000.

A fruticultura brasileira é importante geradora de emprego e renda no setor agrícola brasileiro, e por isso conta com programas de financiamento do Governo Federal e do BNDES. O Brasil é o primeiro produtor mundial de laranja, mamão e banana e o terceiro de tangerina e abacaxi. Mas apenas 1% da produção total destina-se ao mercado externo. A produção nacional de mamão está concentrada em dois estados: Bahia e Espírito Santo.

O projeto também abrange itens como ampliação do sistema de irrigação, fertilização das lavouras através da fertirrigação, adoção de controle integrado de pragas e doenças, adubação orgânica, reestruturação e modernização da unidade de tratamento pós-colheita.

DESEMPENHO

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO,
APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/DEZEMBRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1997	1998	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	40.292	39.369	-2
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	29.780	30.470	2
APROVAÇÕES	18.991	23.026	21
DESEMBOLSOS	17.894	18.991	6

(Fonte: BNDES/AP)

FINAME

DESEMBOLSOS

(R\$ milhões)

PROGRAMA	REALIZADO		
	JAN/DEZ 1997	JAN/DEZ 1998	VARIACÃO %
FINAME(AUTOMÁTICO E ESPECIAL)	2.432	3.426	41
BNDES / EXIM	1.286	2.408	87
FINAME AGRÍCOLA	345	409	18
BNDES AUTOMÁTICO	2.392	2.331	-4
TOTAL	6.455	8.574	33

(Fonte: BNDES/AP)

APROVAÇÕES

(R\$ milhões)

PROGRAMA	REALIZADO		
	JAN/DEZ 1997	JAN/DEZ 1998	VARIACÃO %
FINAME(AUTOMÁTICO E ESPECIAL)	2.807	3.156	12
BNDES / EXIM	1.435	2.690	87
FINAME AGRÍCOLA	349	412	18
BNDES AUTOMÁTICO	2.914	2.597	-11
TOTAL	7.505	8.855	18

NÚMEROS DE OPERAÇÕES

PROGRAMA	REALIZADO		
	JAN/DEZ 1997	JAN/DEZ 1998	VARIACÃO %
FINAME(AUTOMÁTICO E ESPECIAL)	16.121	18.555	15
BNDES / EXIM	1.239	1.474	19
FINAME AGRÍCOLA	11.641	10.238	-12
BNDES AUTOMÁTICO	26.946	12.337	-54
TOTAL	55.947	42.604	-24

(Fonte: BNDES/Finame)

APROVAÇÕES POR SETORES

JANEIRO/DEZEMBRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1997	VALOR 1998
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	460	106
AGROPECUÁRIA	1.508	1.464
INDÚSTRIA	7.295	7.768
Alimentos / Bebidas	1.938	1.342
Têxtil / Confecção	498	446
Couro / Artefatos	117	73
Madeira	234	81
Movelaria	96	69
Celulose / Papel	372	317
Produtos Químicos	245	339
Refino Petróleo e Coque	217	131
Borracha / Plástico	346	258
Produtos minerais não-metálicos	311	167
Metalurgia básica	1.084	287
Fabricação produtos metálicos	165	221
Máquinas e equipamentos	515	631
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	190	371
Fabr. e montagem veículos automotores	200	1.429
Fab. outros equip. de transporte	690	1.480
Outras indústrias	77	126
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	9.728	13.688
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	5.064	5.157
Construção	274	631
Transporte terrestre	1.582	1.600
Transporte aquaviário	88	123
Transportes - atividades correlatas	220	127
Telecomunicações	437	3.913
Comércio	1.000	1.117
Alojamento e Alimentação	137	105
Intermediação Financeira	268	76
Educação	209	277
Saúde	209	143
Outros	240	419
TOTAL	18.991	23.026

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/DEZEMBRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1997	VALOR 1998
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	752	282
AGROPECUÁRIA	1.391	1.349
INDÚSTRIA	6.041	7.281
Alimentos / Bebidas	1.349	1.175
Têxtil / Confecção	351	430
Couro / Artefatos	114	59
Madeira	151	120
Celulose / Papel	536	400
Produtos Químicos	292	307
Refino Petróleo e Coque	99	272
Borracha / Plástico	272	270
Produtos minerais não-metálicos	294	177
Metalurgia básica	955	698
Fabricação produtos metálicos	126	166
Máquinas e equipamentos	401	754
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	200	261
Fabr. e montagem veículos automotores	188	792
Fab. outros equip. de transporte	577	1.193
Outras indústrias	136	207
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	9.710	10.080
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	5.778	4.037
Construção	259	599
Transporte terrestre	1.303	2.370
Transporte aquaviário	156	148
Transportes - atividades correlatas	273	147
Telecomunicações	407	893
Comércio	769	1.043
Alojamento e Alimentação	133	88
Intermediação Financeira	263	194
Educação	69	120
Saúde	65	140
Outros	235	301
TOTAL	17.894	18.991

(Fonte: BNDES/AP)